

ABERTURAS

134



ARMADILHAS

ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA Dra. LUCIA GOUVÊA PIMENTEL¹

A seção ABERTURASE ARMADILHAS apresenta entrevistas relativas ao campo da Arte e/ou do Ensino de Arte.

¹ Professora Titular Emérita da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais - EBA/UFMG. É graduada em Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais (EBA/UFMG), Mestre em Educação (FaE/UFMG), Doutora em Artes (ECA/USP), com bolsa-sanduíche na University of Central England - UK. É membro titular do Conselho Curador da Fundação Rodrigo Mello

Franco de Andrade e Conselheira do Instituto Arte das Américas. Foi Coordenadora de Programas Culturais da Pró-Reitoria de Extensão (1987-1990), Assessora da Diretoria de Relações Internacionais da UFMG (2010-2014), membro do Conselho Mundial da InSEA (2008-2014), do Grupo de Especialistas em Arte/ Educação, Cultura e Cidadania da Organização dos Estados Iberoamericanos - OEI, Coordenadora Adjunta da área de Artes para o Mestrado Profissional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2013-2018), Vice- Presidente da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP (2013-2014), Secretária Geral do Conselho Latinoamericano de Ensino de Arte - CLEA (2007-2009) e atual Vice-Diretora do CLEA (2022-2024), membro da Comissão Tripartite MEC, MinC, OEI e da Comissão de Avaliação Trienal e Quadrienal - Artes da CAPES (2011-2025). É líder do Grupo de Pesquisas Ensino da Arte e Tecnologias Contemporâneas e participa de grupos de pesquisa em Educação e em Tecnologias) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte/Educação Borrando Fronteiras - GEPABOF. Atua como artista, professora e pesquisadora, com ênfase em Ensino/Aprendizagem de Arte e em Gravura, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino/aprendizagem de arte e diversidade, artes visuais, ensino/aprendizagem de arte e tecnologia, arte/educação, formação de professores, cognição imaginativa e gravura. É membro da Federação de Arte/Educadores do Brasil -FAEB, da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas ANPAP, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, do Conselho Latinoamericano de Educação pela Arte - CLEA, da International Society for Education through Art - InSEA. É membro do Conselho Editorial de várias revistas na área, sendo Editora da Revista CLEA - juntamente com Dora Águila (Chile) e o Editor-chefe Ramón Cabrera (Cuba). Foi membro da Equipe Editorial do Art Research Journal ARJ (2013-2018) e Coordenadora da Coleção ArteEnsino da Editora C/ARTE. (Texto informado pelo autor).

Revista SAE: Há quanto tempo você trabalha como professora e pesquisadora e quais os motivos a mantiveram na profissão?

Lúcia Pimentel: Iniciei na docência há 64 anos, quando ainda estava fazendo o então chamado Curso de Magistério, que era o nível de formação para professoras da pré-escola (crianças de 4 a 6 anos) e do curso primário (de 1º ao 4º ano), que se iniciava aos 7 (sete) anos, com o início também da alfabetização. À época, a carteira de trabalho podia ser assinada a partir dos 14 anos. Atuei por um semestre no 4º ano, e depois fui contratada para atuar na pré-escola, em SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.17, n.2, p.134-138, jul./dez.2025

uma escola particular só de meninos. Lá eu dava as aulas regulares de preparação para alfabetização e as aulas de Artes Plásticas e de Música, já que eu tinha formação em piano também.

Morei em várias cidades pelo Brasil e sempre buscava uma escola onde dar aulas. Quando voltei para Belo Horizonte, decidi fazer o curso de Belas Artes na UFMG, com Bacharelado em Gravura e Licenciatura em Artes Visuais, que se chamava Licenciatura em Desenho e Plástica, na época. Logo depois de formada fiz concurso e fui dar aulas no Centro Pedagógico – Escola Fundamental e no Colégio Técnico – Ensino Médio, além de atuar também em cursos de extensão na Graduação.

Fiz Mestrado em Educação na FAE/UFMG e Doutorado em Artes na ECA/USP. Em 2001 fui eleita Vice-diretora da EBA e passei a atuar somente no ensino superior e na pós-graduação. Em 2015 me aposentei e até hoje tenho contrato de Trabalho Voluntário, atuando na pós-graduação como professora/artista/pesquisadora no PPGArtes e no PROFARTES, e em projetos de extensão.

Ser professora é o que me desafia a viver. Tenho certeza de que minhas/meus estudantes serão melhores que eu e conseguirão fazer um mundo melhor. Faço muitas outras coisas além da docência, mas ser professora é minha profissão como escolha.

Revista SAE: Por que o Brasil deveria incentivar e investir no Ensino de Arte nas escolas e espaços públicos?

Lúcia Pimentel: Porque nós devemos incentivar e investir no ensino/aprendizagem de/em Arte em todas as escolas e espaços públicos. Cabe a nós povoar este país com artes de todas as modalidades. Cabe a nós viver arte e compartilhar arte. Cabe a nós insistir firmemente e batalhar o tempo todo para incutir arte na vida do dia a dia e na vida da política brasileira. Arte precisa

SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.17, n.2, p.134-138, jul./dez.2025

estar presente em todos os espaços, de todas as maneiras e a formação docente em Arte precisa ser valorizada e se infiltrar por todas as frestas e becos possíveis.

Revista SAE: Poderia compartilhar conosco algumas palavras sobre os projetos que você participa na atualidade?

Lúcia Pimentel: Participo de um projeto capitaneado pelo Centro de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará – UFPA, juntamente com o Projeto Emaús e coordenado pela Profa. Inês Ribeiro, que é o *Museu das Infâncias e Juventudes Amazônicas*.

Outro projeto é o *PROTO*, coordenado pela Profa. Paula Barros, da Escola de Arquitetura da UFMG, com as crianças e adolescentes do Morro do Papagaio, em Belo Horizonte. (<https://www.instagram.com/p/DQ920wuEVxK/>)

Estou em um projeto para a criação do *Museu de Arte Xakriabá* no Território Indígena Xakriabá, em São João das Missões – MG.

E sou líder do Grupo de Pesquisa Ensino/aprendizagem em Arte e Tecnologias Contemporâneas, onde desenvolvemos vários projetos de pesquisa junto com estudantes de Mestrado e Doutorado.

Revista SAE: Em termos de Ensino de Arte no Brasil ou em Minas Gerais: é possível levantar avanços e/ou retrocessos? Sob quais aspectos?

Lúcia Pimentel: Esse tema dá um livro! Estamos sempre conseguindo avanços e sofrendo retrocessos.

Retrocedemos com a implantação da Educação Artística em 1971, com a LDB nº5692/71, que substituiu aulas de desenho, artes plásticas e música por atividades, e instituiu a polivalência e a superficialidade na formação de docentes.

Avançamos com a LDB nº 9394/96, que declarou ser obrigatório o ensino de Arte, reconhecendo como campo de conhecimento e determinando que seja disciplina obrigatória.

Avançamos com a criação de licenciaturas específicas para cada modalidade artística (Artes Audiovisuais, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), com a obrigatoriedade da disciplina Arte na Educação Básica (mesmo que de forma capenga em muitos lugares), mas agora vem um retrocesso proposto pelo Conselho Nacional de Educação, que é trocar *Arte* por *Cultura* no Programa Escola em Tempo Integral, o que dá margem ao desvirtuamento do ensino/aprendizagem de/em Arte. Algumas secretarias de Educação já estão adotando essa prática e não contratando docentes licenciados.

Revista SAE: Agradecemos imensamente a entrevista. Gostaria de deixar uma mensagem para professores e professoras que estão iniciando na profissão?

Lúcia Pimentel: Ser docente é mais que ter uma profissão, é dedicar-se ao passado, ao presente e ao futuro ao mesmo tempo, com alegria e generosidade de aprender enquanto ensina, de ter n@ estudante um cúmplice de vida.